

## COMPORTAMENTO INDISCIPLINADO EM SALA DE AULA E SUA RELAÇÃO COM MOTIVOS, INTERESSES E SENTIDOS VINCULADOS À ATIVIDADE DOS ALUNOS: UM ESTUDO DE CASO

Joice Maria Maltauro Juliano

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – joice@utfpr.edu.br*

Este estudo relata a pesquisa que teve como objetivo evidenciar a relação existente entre o comportamento considerado indisciplinado pela escola e os interesses e motivos orientadores da atividade bem como o sentido atribuído a ela pelos alunos, tomando como ponto de referência as ações consideradas disciplinadas. O trabalho de investigação caracteriza-se como pesquisa qualitativa realizada em um colégio estadual de Medianeira – PR. Os sujeitos da pesquisa são seis alunos de uma classe de 2ª série do Ensino Médio. Os instrumentos utilizados na geração dos dados são a entrevista (com alunos), a observação de aulas, o questionário (para alunos), e a coleta dos materiais usados pelos professores para o desenvolvimento das aulas, além da pesquisa bibliográfica que fornece a fundamentação teórica de base para a interpretação dos dados. A análise dos resultados obtidos nos leva a concluir que os interesses do grupo de alunos considerados indisciplinados não coincidem com o direcionamento das aulas voltado para o preparo dos alunos para o ingresso na Universidade: têm interesses voltados para a conclusão do Ensino Médio e a manutenção da profissão que já exercem, diferentemente do grupo dos alunos considerados disciplinados que se interessam pelos estudos como uma via para o seu ingresso no curso superior que pretendem fazer. Por não verem nessa preparação um sentido vital, e também considerarem as aulas expositivas, com apoio no livro didático, pouco interessantes, os alunos considerados indisciplinados nem sempre estão motivados à realização das tarefas e se envolvem em conversas paralelas que configuram para a escola uma conduta reprovável.

**Palavras-chave:** Escola. Condutas indisciplinadas. Motivos. Interesse. Sentido.

### INTRODUÇÃO

A indisciplina, que existe nas relações intersubjetivas que se dão na escola, de modo geral, e na sala de aula, em especial, é uma dificuldade encontrada e discutida pelas instituições escolares há bastante tempo. Na atualidade esse tema tem sido mais discutido e divulgado dentro e fora da escola, o que não acontecia tanto no passado - produções acadêmicas com assuntos relacionados à indisciplina, que demonstram

preocupação com essa problemática, têm sido publicadas dando maior evidência ao tema (BRITO, 2012).

Observamos, em nossa trajetória como professora do Ensino Médio, que um dos problemas mais enfrentados pelos professores em sala de aula é a indisciplina, além de outros, como a dificuldade de aprendizagem dos alunos, a falta de interesse e motivação para as aulas, o número elevado de alunos em sala de aula, material didático ultrapassado ou insuficiente, etc.

Desse modo, optamos, em nosso estudo, por pesquisar as razões pelas quais alguns alunos não se inserem nas atividades propostas em sala de aula e, com isso apresentam condutas consideradas indisciplinadas pela escola. Para isso nos propusemos a estudar a relação existente entre os motivos, interesses e sentido atribuídos pelo aluno às atividades propostas pelos docentes e sua conduta nas aulas.

Definimos como objetivo geral para esta pesquisa evidenciar a relação existente entre a conduta considerada indisciplinada pela escola e os interesses e motivos orientadores da atividade bem como o sentido atribuído a ela pelos alunos, tomando como ponto de referência as condutas consideradas disciplinadas. E, como objetivos específicos, explicitar a dinâmica da atividade de aprendizagem realizada em sala de aula, identificar os interesses e motivos dos alunos e o sentido atribuído por eles à atividade que se desenvolve em sala de aula e verificar quais motivos, interesses e sentidos estão ligados às condutas consideradas indisciplinadas e, em contraste, quais estão associados às condutas consideradas disciplinadas.

A pesquisa foi realizada tendo como desafio responder à seguinte questão: O que gera no aluno a adesão/não adesão à atividade de aprendizagem em sala de aula e, em consequência, as condutas consideradas disciplinadas/não disciplinadas pela escola?

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desse estudo foi utilizada a pesquisa qualitativa implementada por meio de uma pesquisa de campo que implicou a realização de entrevistas semiestruturadas com 06 alunos de uma classe de Ensino Médio que estão na faixa etária entre os 15 e 17 anos aproximadamente; observação de 15 aulas (3 aulas de

5 disciplinas: Português, Inglês, Matemática, Química e Filosofia) de uma turma de segundo ano do Ensino Médio da escola pesquisada; um questionário para a constituição de um breve perfil dos alunos, além da pesquisa bibliográfica embasada em Leontiev (1960), (1978), (1988), (2004), que forneceu a fundamentação teórica de base para a interpretação dos dados.

Para a escolha dos alunos a serem observados e entrevistados conversamos com professores da turma e solicitamos, conforme direcionamento da pesquisa, que eles informassem os nomes dos alunos considerados os mais disciplinados e também os nomes daqueles considerados os mais indisciplinados daquela sala. Selecionamos, dentre os alunos indicados pelos docentes, um grupo de seis alunos na faixa etária entre os 15 e 17 anos aproximadamente e foram assim denominados: A1, A2 e A3 (os mais indisciplinados) e A4, A5 e A6 (os mais disciplinados).

Para a pesquisa de campo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com esses seis alunos selecionados, cujo conteúdo centrava-se na questão da realização ou da não realização pelo aluno das atividades propostas pelos professores nas aulas e as razões pelas quais essas condutas de adesão/não adesão às atividades se manifestavam. As entrevistas com os estudantes foram realizadas por meio de um roteiro de questões que orientaram a sua execução.

Além das entrevistas com os alunos, foram realizadas observações *in loco* de três aulas de cinco disciplinas curriculares selecionadas, levamos em consideração a ideia de escolha de disciplinas das áreas de exatas, humanas e sociais, bem como em função dos horários compatíveis com a disponibilidade do pesquisador, que também trabalha em outra instituição no mesmo horário da atividade de coleta de dados.

A observação feita na turma dos alunos selecionados para a pesquisa teve como objetivo identificar questões disciplinares, entendidas pela instituição escolar como a não realização da atividade proposta pelo professor na aula, conversas paralelas às atividades desenvolvidas e uso de celulares durante a aula.

A análise desses dados foi realizada utilizando como referências básicas autores como Leontiev (1960), Leontiev (1978), Leontiev (1988), Leontiev (2004) e Elkonin (1960).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir das observações das aulas que permitiram constatar o modo como os professores desenvolveram as suas aulas nas diferentes disciplinas focalizadas em nossa pesquisa e das entrevistas com os estudantes selecionados como sujeitos, pelas quais foi possível saber as razões por que alguns alunos aderiram e outros não aderiram às atividades. Na discussão desses dados utilizaremos como referência a abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano.

A análise, considerando os objetivos estabelecidos para a pesquisa, visa a evidenciar a relação existente entre a conduta considerada indisciplinada pela escola e os interesses e motivos orientadores da atividade bem como o sentido atribuído a ela pelos alunos, tomando como ponto de referência as condutas consideradas disciplinadas.

Sentido, interesse e motivo funcionam de forma inter-relacionada, ou seja, manifestam-se um em relação ao outro. O sentido que o aluno vê na atividade que realiza, como afirma Leontiev: é criado pela relação objetiva que se reflete na mente do homem, daquilo que o impulsiona a agir com aquilo para o qual está orientada a sua ação como resultado imediato desta<sup>1</sup>.” (LEONTIEV, 1978, p.215, tradução nossa).

Em outros termos, o sentido que um sujeito encontra em uma atividade está diretamente relacionado com o motivo que leva esse sujeito a agir. Por sua vez, o motivo cria a orientação do sujeito na direção de uma determinada atividade, isto é, faz surgir os interesses.

Em situações de sala de aula, os motivos, os interesses e os sentidos constituídos pelos estudantes os levam à adesão ou não das atividades propostas pelos professores nas aulas, ocasionando o surgimento das condutas consideradas disciplinadas – quando o aluno se dedica à realização das tarefas – e não disciplinadas ou indisciplinadas – quando os alunos se recusam a fazê-las e as substituem por outras atividades – como a conversa paralela com os colegas de sala, a manifestação mais comum do caráter indisciplinado do aluno na escola pesquisada.

---

<sup>1</sup> “es creado por la relación objetiva, que se refleja en la mente del hombre, de aquello que lo impulsa actuar con aquello hacia lo cual está orientada su acción como resultado inmediato de ésta.”

A partir da análise realizada sobre os dados coletados, na amostra estudada, constatamos que as aulas das cinco disciplinas pesquisadas – Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Filosofia, Matemática e Química - têm dinâmicas semelhantes, que se realizam com base na utilização de um livro didático para o encaminhamento das aulas. Nas disciplinas de Língua Portuguesa e Inglês, os professores encaminham suas aulas seguindo totalmente o livro didático adotado pela escola no início do ano, solicitando aos alunos que acompanhem as explicações dos conteúdos e resolvam os exercícios no livro. Nas disciplinas de Matemática e Química os professores anotam os conteúdos e exercícios de um livro didático, de sua preferência, no quadro branco e os alunos registram e fazem as atividades no caderno. Na disciplina de Filosofia, o professor utiliza o livro didático, adotado na escola, para explicar o conteúdo oralmente e, em seguida, registra no quadro branco um resumo do conteúdo e questões para os alunos consultarem o livro didático e responderem no caderno. Outra característica semelhante observada nas cinco disciplinas é que os exercícios de fixação dos conteúdos estudados nas aulas, tanto os que devem ser resolvidos na classe, como os que, quando o tempo é insuficiente, são concluídos em casa, são vistados pelos professores e têm valor na nota final do período letivo.

Apenas algumas características diferenciam as aulas dos professores: uma delas é o fato de nem todos os professores usarem os livros didáticos indicados pelo governo do estado para o encaminhamento das aulas, mas usarem um livro de sua preferência e registrarem o conteúdo no quadro branco. Como apontamos antes, os professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Filosofia utilizam o livro didático adotado pela escola. A diferença entre eles é que nas disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa os professores selecionam do livro os exercícios de fixação que devem ser respondidos, nos próprios livros, e algumas vezes nos cadernos dos alunos; na disciplina de Filosofia o professor anota questões similares às do livro didático no quadro e os alunos devem responder, por escrito, no caderno. Nas disciplinas de Matemática e Química, os professores não adotam livros, mas utilizam livros didáticos de uso pessoal para propor aos alunos os exercícios que são registrados no quadro para que sejam copiados e resolvidos, por escrito, no caderno.

Nas entrevistas realizadas com os alunos, todos os sujeitos da pesquisa – ou seja, os alunos que participam das aulas e os que não realizam as atividades - fizeram considerações a respeito do encaminhamento das aulas. Segundo eles, as aulas poderiam ser mais práticas, mais voltadas a situações reais de vida, utilizando mais os laboratórios e não apenas recursos como o livro didático, para que se tornassem mais interessantes.

Observamos que essa dinâmica utilizada pelos professores, com base na exposição oral dos conteúdos e praticamente apenas no uso do livro didático como recurso para as aulas, no encaminhamento das aulas, pode contribuir para que alguns alunos não participem das atividades propostas, não mantendo sua atenção na tarefa da aula, inserindo-se em conversas paralelas, ou uma atividade de outra disciplina, caracterizando suas condutas como indisciplinadas.

Como vimos, apesar dos dois grupos de alunos – os que se inserem nas tarefas da aula e os que não aderem a elas - concordarem quanto à forma pela qual as aulas são desenvolvidas, eles diferem em relação aos motivos, interesses e sentidos que os levam a agir em função das atividades propostas pelos professores para o encaminhamento do trabalho em sala de aula.

Para os três alunos que aderem às atividades - A4, A5 e A6 -, as ações relacionadas às atividades da aula correspondem a um motivo, que é o objetivo maior desses alunos acerca dos estudos: terminar o Ensino Médio e cursar a universidade. A4 e A5, inclusive já têm definido o curso que pretendem fazer - Farmácia e Odontologia, respectivamente – e A6, embora não defina o curso em que pretende se graduar, afirma querer cursar a universidade para ter uma vida melhor no futuro. Assim, o interesse que orienta esses alunos à realização das tarefas da aula é o fato de eles quererem aprender para concluir os estudos de nível médio e ingressar na universidade. Cursar a universidade para ter uma profissão no futuro, ser um bom profissional e ter uma vida estável dão sentido às ações que esses alunos realizam em sala de aula, pois respondem às suas pretensões de preparação para a vida futura.

Já, os três alunos - A1, A2 e A3 -, que na maioria das vezes não aderem às atividades das aulas, não o fazem porque não encontram um motivo suficientemente forte que os leve a realizá-las, ou melhor, a fazer as tarefas propostas pelos professores

nas aulas, que são planejadas, organizadas e realizadas com o objetivo explícito de preparar os alunos para a continuidade dos estudos no ensino superior. Isso pôde ser observado nos professores das cinco disciplinas pesquisadas; todos eles fazem referência, em seus discursos e nas explicações dos conteúdos, à importância de os alunos estudarem e aprenderem os conteúdos para a prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e para os vestibulares. Como vimos em nossas análises, apenas um dos alunos desse grupo - A2 - embora ainda não saiba qual o curso que pretende estudar, comenta que pretende ingressar na universidade. Sua conduta em sala de aula é instável: inicia as atividades, mas não consegue manter-se na realização de sua tarefa; desiste e logo passa a participar de conversas paralelas com seus pares, diferentemente de A6, do grupo dos alunos que aderem às atividades, que também não define o curso que pretende cursar na universidade, mas encontra nos estudos um motivo forte para se manter na atividade: conseguir uma profissão para sua vida futura, qualquer que ela seja. Os outros dois alunos considerados indisciplinados - A1 e A3 - não demonstram intenção de cursar uma faculdade, pretendem seguir as profissões que já exercem e que exigem, no máximo, o nível médio de formação, não havendo assim um motivo eficaz que os leve a executar o que lhes é proposto. Esses dois alunos não têm, portanto, o fator universidade como um motivo que os mobilizem à ação, eles não têm interesse em aprender para conseguir chegar à universidade e, como geralmente as aulas são voltadas à preparação do aluno ao ingresso no curso superior, não veem sentido na realização das tarefas, já que, como apontamos antes, a profissão que pretendem exercer não exige curso superior e, por isso, esses alunos não conseguem ver nos estudos superiores uma perspectiva de futuro. No caso de A2, também considerado um aluno indisciplinado, apesar de afirmar ter a intenção de cursar uma universidade, essa intenção parece mais uma expressão formal, que aparece em seu discurso, mas não está, de fato, ligada às suas reais expectativas de vida, uma vez que esse motivo não é suficientemente forte para fazê-lo manter-se o tempo todo na realização das tarefas que deve cumprir.

Dessa forma, os interesses dos alunos que não se inserem nas atividades propostas nas aulas são conflitantes com o direcionamento dado às aulas pelos professores das disciplinas, que é preparar os alunos para o ingresso no Ensino Superior. Seus interesses não estão orientados ao conhecimento como meio de formação futura,

mas na realização de tarefas que possam garantir a conclusão do Ensino Médio apenas; daí não serem suficientes para mantê-los na atividade da aula. E, como esses alunos não encontram motivo e nem interesse para desenvolver o que lhes é solicitado nas aulas, eles também não veem sentido nas atividades porque não percebem nelas uma possibilidade que faça sentido para suas vidas no futuro.

O que difere esses alunos dos alunos considerados disciplinados que se mantêm na atividade apesar das ressalvas que fazem às aulas, é que eles estão bastante motivados ao estudo porque veem nele o caminho para o prosseguimento de sua formação no curso superior, constituindo o principal motivo que os faz interessar-se e ver um sentido vital na atividade. Como apontamos antes, esses alunos, como aqueles considerados indisciplinados, afirmam também que o conteúdo das aulas poderia ser trabalhado de forma diversificada, através da utilização de outros recursos metodológicos e não somente com a exposição oral dos conteúdos tendo como apoio o livro didático, mas, mesmo assim, realizam as tarefas solicitadas, porque veem nessas ações a possibilidade de preparo para a continuidade dos estudos em nível superior, ou seja, eles percebem na conclusão do Ensino Médio e no prosseguimento dos estudos em nível superior uma perspectiva de futuro melhor.

## **CONCLUSÃO**

Constatamos, assim, através desta pesquisa, que existe uma relação entre as condutas dos alunos consideradas disciplinadas/indisciplinadas pela escola e os motivos e interesses que orientam sua atividade, assim como o sentido atribuído a ela por esses alunos. Como afirma Leontiev (1960), o motivo estimula e orienta o homem na realização de uma atividade direcionada à satisfação de uma necessidade, ou seja, o motivo que surge a partir de uma necessidade estimula o homem a agir. E estreitamente ligados aos motivos da atividade estão os interesses vinculados a certos conhecimentos e o sentido atribuído pelos alunos a essa atividade. Para Leontiev (1960, p. 351, tradução nossa), “o que se estuda adquire um sentido para o estudante, se seu conteúdo

le interessa e responde ao que deseja conhecer, o que depende dos motivos de sua atividade”<sup>2</sup>.

Podemos concluir então que, para a realidade pesquisada:

1- Os interesses dos alunos considerados indisciplinados não coincidem com o direcionamento dado às aulas pelos professores, voltado para o preparo dos alunos para o ingresso na Universidade, através do ENEM ou Vestibular. De fato, os interesses da escola nem sempre se harmonizam com os interesses dos alunos, mas é preciso fazer convergir os interesses de escola e alunos para que a aprendizagem seja possível. Ramos (2013) sugere, para que essa convergência aconteça,

[...] que os professores problematizem historicamente os fatos, fenômenos, problemas e processos produtivos (de coisas materiais e não materiais) que caracterizam e habitam a vida social hoje, em suas múltiplas vertentes: econômica, estética, ética, ambiental, política, social, cultural, técnica, dentre outras (p. 8-9).

Essa pode ser uma opção para que seja encaminhado o trabalho pedagógico em sala de aula, a fim de que o aluno se interesse por estudar aquilo que é considerado pela escola como fundamental para sua formação, pois como afirma Leontiev (1960, p. 351), “O interesse é muito importante *para aprender*. Para aprender algo com êxito é fundamental que se tenha interesse naquilo que se estuda”<sup>3</sup>.

No que diz respeito à amostra pesquisada, os alunos considerados pela escola como disciplinados interessam-se por realizar as tarefas da aula e dedicam-se às ações de estudo para aprender os conteúdos necessários a seu ingresso na universidade, configurando o sentido que para esses alunos têm esse aprendizado para uma boa atuação profissional no futuro. Por outro lado, os alunos que não aderem às tarefas de estudo, considerados pela escola como indisciplinados, têm interesses voltados para a conclusão do Ensino Médio e a manutenção da profissão que já exercem, e não para aprender conteúdos supostamente necessários para a continuidade dos estudos em nível superior.

---

<sup>2</sup> “Lo que se estudia adquiere un sentido para el estudiante, si su contenido le interesa y responde a lo que desea conocer, lo cual depende de los motivos de su actividad.”

<sup>3</sup> “El interés es muy importante *para aprender*. Para aprender algo con éxito es fundamental que se tenga interés hacia aquello que se estudia.”

2- A forma pela qual as aulas são ministradas – de modo expositivo e com o apoio do livro didático - é outro dado relevante nesta pesquisa. A utilização do material didático serve de base para as propostas das tarefas de estudo para os alunos e, nesse caso, é o material por intermédio do qual o aluno deve assimilar os temas de estudo e tornar conscientes determinados conteúdos (LEONTIEV, 1978). Nas aulas observadas, há um uso preponderante do livro didático pelos professores das disciplinas, cujo conteúdo é explicado por eles e, posteriormente estudado pelos alunos por meio de resolução de questões focadas na explicação de fatos e fenômenos e na aplicação de regras e fórmulas, conforme o conteúdo da disciplina.

Assim, aqueles alunos que são considerados indisciplinados, além de não terem interesse pelos estudos que são preparatórios à universidade, ainda consideram as aulas não interessantes. Quando esses dois fatores aparecem associados, o aluno não encontra na tarefa de estudo um motivo para participar da atividade e, conseqüentemente, não vê sentido na realização das tarefas. Engaja-se, então, em ações consideradas indisciplinadas pela escola.

3- Dado esse direcionamento para as aulas, os motivos que induzem os alunos à realização da tarefa diferem entre os dois grupos de alunos. Os motivos encontrados pelos alunos considerados indisciplinados são motivos imediatos (LEONTIEV, 1960), pois eles pretendem fazer o mínimo necessário para conseguir nota e para passar de ano. Já, os alunos disciplinados, além de terem como motivo conseguir nota, em função da realização dos exercícios, estão estimulados também por motivos gerais e amplos, ou seja, querem aprender para preparar-se para o futuro. Como afirma Leontiev (1960, p. 352, tradução nossa), “os interesses pelo estudo surgirão desenvolvendo os motivos em torno do que se estuda, os quais devem ser amplos e de viva significação para a criança”<sup>4</sup>

O meio em que vivem os alunos é, como afirma Vigotski (2010), fonte de desenvolvimento dos sujeitos. As relações sociais, no processo de interação entre as pessoas, internalizam-se e se constituem como aquisições próprias de cada ser individual.

---

<sup>4</sup> “Los intereses hacia el estudio surgirán desarrollando los motivos en torno a lo que se estudia, los cuales deben ser amplios y de viva significación para el niño.”

É nesse processo que se formam as necessidades, os interesses, os motivos, e que desenvolvem os sentidos pessoais sobre os fenômenos que acontecem no entorno dos sujeitos.

4- Nessa etapa da vida escolar do aluno – o Ensino Médio - os estudos adquirem o sentido de preparação para a vida futura, de definição e preparo para sua profissão. Como os sentidos pessoais refletem os motivos que são desenvolvidos pelas relações vitais que os sujeitos mantêm com sua realidade, (LEONTIEV, 1978), nos dois grupos analisados eles se configuram de modo diferente: os alunos considerados disciplinados pelos professores veem nos estudos que fazem no Ensino Médio uma possibilidade de formação profissional mais a longo prazo, vinculada aos estudos superiores e por isso concordam na realização das tarefas, que são consideradas como preparatórias ao vestibular, e se dedicam a elas. Porque não veem nessa preparação um sentido vital, os alunos considerados indisciplinados nem sempre estão motivados à realização das tarefas e se envolvem em conversas paralelas que configuram para a escola uma conduta reprovável.

A escola média, entretanto, precisaria organizar-se de modo a ampliar a abrangência de suas finalidades, não restringindo-se ao seu papel de preparar os alunos para a continuidade dos estudos em nível superior, mas colocar-se o objetivo de

[...] formar o sujeito em múltiplas dimensões, proporcionando o desenvolvimento de todas as suas potencialidades – físicas, intelectuais, sensíveis, dentre outras – a partir das quais ele teria condições de elaborar projetos e buscar realizá-los no encontro entre vida pessoal e vida social” (RAMOS, 2013, p. 4).

Inseridos em um contexto educativo que cumprisse esse objetivo, os alunos teriam a oportunidade de desenvolver novos sentidos para o estudo.

5- Desse modo, confirmamos a hipótese de que interesses e motivos orientadores da atividade e o sentido atribuído a ela pelo aluno são potentes fatores relacionados ao aparecimento das condutas consideradas disciplinadas/indisciplinadas pela escola.

Isso nos leva à necessidade de refletir sobre o modo pelo qual o ensino é planejado, organizado e desenvolvido nas escolas, para que o estudo seja considerado interessante pelo aluno e ele queira aprender e se dedicar às tarefas de sala de aula. De acordo com Leontiev (1960, p. 351-352, tradução nossa, grifos no original):

A solução desta tarefa pode se basear nos atos psicológicos. Em primeiro lugar, *o ensino deve ter como base os interesses que o aluno já tem*, mesmo que não se refiram diretamente à matéria que se ensina. Isto, sem dúvida, não soluciona todo o problema. É necessário, também, *despertar novos interesses* para aquilo que se estuda. Somente estes podem ser considerados de um valor completo, mas deve-se criá-los de uma maneira ativa.”<sup>5</sup>

Criar os interesses de maneira ativa implica criar a necessidade do estudo no aluno. Dessa forma, ao encontrar o objeto de estudo que possa satisfazer a essa necessidade, surgirão os motivos que o levarão a agir sobre esse objeto, na interação com seus professores e colegas de sala, para aprender e, com isso, desenvolver aptidões, habilidades e capacidades novas, elevando sua formação humana a níveis qualitativamente mais complexos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, C. A Indisciplina Escolar na Atualidade. In: BRITO, C (org.). **Indisciplina Escolar: antigo problema, novas discussões**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

ELKONIN, D. B. Desarrollo Psíquico de los Escolares. In: LEONTIEV, A. N. et al. **Psicología**. Mexico: Grijalbo, 1960.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, Conciencia y Personalidad**. Buenos Aires, Argentina: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.

LEONTIEV, A. N. Las Necesidades y los Motivos de la Actividad. In: SMIRNOV, A. A. et al(org.). **Psicología**. Mexico: Grijalbo, 1960.

LEONTIEV, A. N. **O Desenvolvimento do Psiquismo**.2.ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LEONTIEV, A. N. Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In: LEONTIEV et al. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

RAMOS, M. **Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Rio de Janeiro: TV Escola/ Salto para o futuro - Edição Especial, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Quarta aula**: a questão do meio na pedologia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha e revisão de Max Welcman. *Psicologia. USP* [online]. 2010, vol.21, n.4, pp. 681-701.

<sup>5</sup> La solución de esta tarea se puede basar en dos hechos psicológicos. En primer lugar, *la enseñanza debe tener como base, los intereses que ya tiene el alumno*, aunque no se refieran directamente a la materia que se enseña. Esto, sin embargo, no soluciona todo el problema. Es necesario, además, *despertar nuevos intereses* hacia aquello que se estudia. Solamente éstos se pueden considerar de un valor completo, pero hay que crearlos de una manera activa.